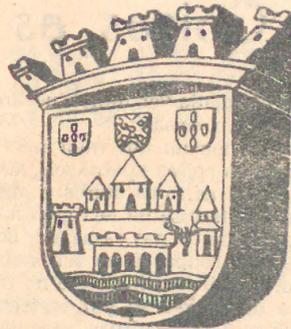


# Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## TEMPLOS DE BARCELOS

### Obras da Igreja da Senhora do Terço

Chegaram ao fim as obras da Igreja de Nossa Senhora do Terço, da cidade de Barcelos, na sua primeira fase, que foram programadas e orçamentadas pela Direcção dos Monumentos Nacionais, orientadas e assistidas pela Direcção dos Monumentos do Norte com sede no Porto, subsidiadas pelo Estado e pela Fundação Calouste Gulbenkian, administradas por uma decidida e muito distinta Comissão de Obras com tanto acerto escolhida e em tão boa hora constituída há uns quatro anos, como se frisou no artigo anterior, cujos nomes oportunamente e por diversas vezes foram publicados com o merecido destaque, e foram executadas por uma aguerrida equipa de trabalhadores barcelenses como segunda talvez não se encontre facilmente nestes tempos em que geralmente apenas se pensa em exigir e embolsar grandes salários com o máximo cuidado de se trabalhar o menos possível (ou mesmo nada trabalhando se possível for) numa indolência e preguiçosa escandalosa e sistemática, empobrecedoras do País, que só pelo trabalho sério pode progredir e enriquecer, criando ambiente propício para que os cidadãos possam também enriquecer e melhorar a sua posição social por meio desse único processo honesto e viável do trabalho dinâmico e honrado.

Esta primeira fase das obras da Igreja da Senhora do Terço consistiu do reforço e segurança da sineira que ameaçava ruína, da travagem das paredes da igreja que apresentavam brechas notáveis e acentuado desaprumo, da colocação da cobertura de toda a igreja em placa de cimento armado com material pré-fabricado e telha mourisca patinada a sete tons de variados cores, que, sobre a igreja colocada, é dum belo e surpreendente efeito como bem se pode admirar e apreciar.

Realizaram-se estas obras praticamente em dois meses, apesar das

agoirentas profecias dos velhos do Restelo que previam serem preciosos seis, nove e doze meses para concretização destas obras, aliás difíceis, as quais não chegariam ao seu termo sem desastres possivelmente mortais, o que felizmente não sucedeu, tudo decorrendo numa rapidez a toda a prova e numa ordem admirável de boa camaradagem e boa disposição, todos ansiando apenas por chegar depressa ao fim das obras sob a bondosa e enérgica orientação do bom mestre que é o Sr. Domingos Rodrigues de Carvalho, a quem estamos muito reconhecidos bem como a todos os seus valorosos trabalhadores, reconhecimento e gratidão que é de toda a Comissão de Obras, da Mesa da Confraria e do Reitor da Igreja, bem como de todos os barcelenses dignos desse nome.

Já se iniciaram as obras da segunda fase, em projecto, com a difícil lavagem da cal que cobre as cantarias interiores das paredes das janelas e do arco cruzeiro, com a substituição do reboco exterior da parede de toda a Igreja que ficará com novas massas e em areado, com a substituição das portas, etc.

A todos quantos de algum modo intervieram para a boa efectivação das obras da Igreja da Senhora do Terço, aqui deixamos um eterno *muito obrigado*, merecendo gratidão muito especial o Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Comissão de Obras, o Presidente da Fundação Gulbenkian e o Sr. Ministro das Obras Públicas, cujos sacrifícios, trabalhos e generosidades os barcelenses não mais poderão esquecer. Estamos todos de parabéns numa admirável vitória. Graças a Deus.

Aceitam-se e agradecem-se imensamente donativos particulares que ajudem a custear todas as despesas das nossas obras que são muito avultadas.

O Reitor da Igreja

## Eleição e posse solene da nova Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Foi, sem exagero, acontecimento histórico, a marcar viragem no destino desta velha Associação, a Assembleia Geral que sancionou por aclamação a sua nova Direcção, cuja posse, a dar solenemente, terá lugar às 21,30 horas, de sábado próximo, 17 de Outubro corrente.

O elenco eleito, formado pelo melhor de Barcelos no presente, é já do conhecimento dos nossos prezados leitores, presidindo a figura de Barcelense ilustre, Dr. Adélio de Oliveira Campos, que por certo galvanizará os colegas à realização do mandato recebido em nome da cidade e do seu vasto concelho — a construção do novo quartel.

Empresa realmente grandiosa, a exigir a unidade e a cooperação de todos os Barcelenses e dos seus amigos dedicados.

A posse digna-se presidir S. Ex.ª o Governador Civil do Distrito, e assistir o Deputado e ilustre Professor Dr. Nunes de Oliveira, o Presidente da Câmara, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo e tudo quanto a nossa Terra tem de representativo e de distinto.

Os Sócios não faltarão também com a sua presença, assim como todos que se prezam com a nossa Terra e os seus Bombeiros — neste verdadeiro acto de fé no destino de Barcelos e das suas organizações.

Registe-se o preito de homenagem da Assembleia ao Presidente da Direcção cessante, Aníbal de Araújo, proclamado por aclamação unânime Presidente Honorário Perpétuo, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A Assembleia, neste público render de justiça, distinguiu também com um louvor unânime, o Sr. Francisco Duarte Carvalho, pela competência, carinho e zelo evidenciados na presidência interina da Associação, durante os últimos dois anos.

Com satisfação *Jornal de Barcelos* agradece o amável convite para assistência à posse da nova Direcção da Humanitária Instituição.



DOMINGO, 18 DE OUTUBRO

### Dia Mundial das Missões

O próximo domingo, 18 de Outubro, será consagrado, por determinação do Sumo Pontífice Paulo VI, como Dia Mundial das Missões.

A vocação missionária de Portugal, no decurso de séculos, tem de traduzir-se em nossos dias, em obras fecundas de evangelização entre o gentio que ainda desconhece e nunca recebeu o sopro vivificador do Espírito Divino.

É uma obra grandiosa que nos impõe deveres, como Portugueses e Católicos, e que urgentemente, insistentemente, precisa da nossa ajuda espiritual e material — diríamos até, da nossa total doação.

Se muito se tem desbravado e semeado, muito mais há ainda a iluminar com a Luz da Graça e da Civilização, nessa seara imensa do Ultramar Português.

E a defesa das nossas Províncias ultramarinas será mais eficaz e estável se todos nós nos mentalizarmos no sentido da compreensão e do auxílio a todo o Apospostolado Missionário de fundas raízes cristãs e ocidentais.

Relembremos, ainda, que a nossa terra foi berço de um Missionário de grande envergadura apostólica e cujo exemplo é nosso dever continuar, imitando-lhe as suas nobres virtudes.

## A NOVA DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Adélio de Oliveira Campos; Vice-Presidente, Francisco Duarte Carvalho; 1.º Secretário, Manuel da Graça Pereira; 2.º Secretário, Jaime Mascarenhas Sineiro; Tesoureiro, António Donato Correia de Oliveira; Vogais, Alberto Joaquim Vieira Coutinho; António Araújo Ferreira; António Tavares Fernandes; Henrique de Carvalho; Joaquim Rodrigues da Silva; José Fernando da Cunha Ferreira; e Manuel Pereira da Quinta Júnior (1.º Comandante).

## Dr. Aires Duarte

Encontra-se doente, mas felizmente já em franca recuperação, este nosso respeitável conterrâneo e amigo, muito ilustre Director Clínico do Hospital de Barcelos e do Posto das Caixas de Previdência, nesta cidade.

*Jornal de Barcelos* deseja a Sua Excelência um pronto e total restabelecimento.

## Os Centros de Artesanato ao serviço do Turismo

TEMA DO CENTRO DE ARTESANATO DE BARCELOS apresentado em 15 de Junho de 1970, por J. Macedo Correia no «Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte», na cidade de Braga

2

Apesar de tudo (desconheço o movimento dos outros centros), mas o centro de Barcelos, em 1967, nos oito meses da sua primeira existência, teve 12 957 visitantes e vendeu:

10 326\$00 de rendas e bordados;  
15 216\$00 de tecelagens;  
49 025\$00 de louças;  
5 222\$00 de entrançados; e  
10 151\$00 de outros trabalhos.

Em 1968, teve 15 467 visitantes, e vendeu:

10 978\$00 de rendas e bordados;  
29 098\$00 de tecelagens;  
85 848\$00 de louças;  
10 768\$00 de entrançados; e  
16 261\$00 de outros trabalhos diversos.

Em 1969, teve 16 111 visitantes, e vendeu:

22 598\$00 de rendas e bordados;  
56 940\$00 de tecelagens;  
87 033\$00 de louças;  
12 213\$00 de entrançados; e  
26 900\$00 de outros trabalhos diversos.

Resumindo: vendeu em 1967, 89 941\$00 de trabalhos; em 1968, 152 954\$00; e em 1969, 205 686\$00.

E estas vendas aumentavam muito mais se o centro tivesse sempre a necessária reserva de trabalhos em armazém.

O Centro do Artesanato de Barcelos mantém em actividade diária, desde a sua fundação, uma escola de tecelagem caseira e tem sido graças a ela que se tem conseguido restaurar a produção de muitos trabalhos que se não produziam já ou se produziam muito mal. As vendas de tecelagem em 1967, foram, na sua maioria, de trabalhos produzidos na freguesia de Terroso (antiga freguesia de Terroso).

(Continua na 2.ª página)

## Aos nossos estimados assinantes

### COBRANÇA DE ASSINATURAS

Através dos serviços dos C. T. T., estamos a enviar à cobrança os recibos de assinaturas de fora da área de Barcelos.

A fim de evitar despesas de 2.ª cobrança — que ocasionam sempre pesados encargos e perdas de tempo — apelamos para a boa compreensão dos nossos prezados assi-

nantes, esperando ficar-lhes a dever a fineza da liquidação dos recibos logó que lhes sejam apresentados pelos distribuidores de correspondência.

A todos ficamos muito gratos desde já.

A Administração

# As Coisas, as Pessoas e o Eu Exteriorizações

É tão frequente ver indivíduos interessados em coisas...

As coisas tomam um valor máximo. Tanto as coisas palpáveis, materiais como as mais subtis e abstractas. O interesse na terra, ou nas terras, na casa ou nas casas, nas colecções, nas roupas e no seu substituto o dinheiro, estimula-se na família e desenvolve-se em sociedade. Fala-se de agricultura, mas não de agricultores, de produção mas não dos que trabalham, da mão de obra mas não das pessoas que a constituem, da emigração mas não dos emigrantes da mulher e dos filhos dessas pessoas.

Toma-se consciência da crise da agricultura mas não dos camponeses em crise subalimentar com filhos raquíticos, sujos e mal vestidos.

Só o homem é capaz de tomar consciência do interesse por tradições, por leis e regulamentos, por contas e depósitos, por disciplina e educação. Mas também só a pessoa é capaz de exagerar esse interesse e de subordinar o seu ideal a uma dessas coisas. Andar tudo direito segundo regulamentos muito bem arrumados no próprio cérebro; serem todos muito bem educados e certinhos como um relógio; ver só horários e lucros, leis e tradições, onde estão pessoas — pode ser um jeito que se deu à própria vida.

Tudo se vê e observa menos as próprias pessoas. A tudo se dá valor menos às pessoas.

Para os indivíduos que deram esse jeito à vida, as pessoas são vistas na pele de coisas... São unidades de trabalho, de produção, consumo. A pessoa que sente, sofre, passa fome, é humilhada, abusada — passa despercebida como as cores para o daltónico. Os daltónicos das pessoas, os cegos das pessoas, nem por isso tendem a diminuir.

Os lucros devem atingir X, a compra de mais uma propriedade é a próxima meta, a viagem X ou a recepção Y vai levar-me tantas dezenas de contos. Alguém sugere que os horários não são apropriados às

aspirações legítimas das pessoas, ou que as pessoas da família Z não podem viver humanamente com o salário pago a A ou B, ou que se poderia ser mais tolerante com um empregado adoentado — é inútil — porque os olhos estão postos nas «coisas». Contas, horários, lucros, produção, viagens, negócios, regulamentos. Vê-se o egoísmo da massa dos trabalhadores, a falta de diligência no trabalho, pouca disciplina: coisas, coisas, coisas! Algumas muito valiosas, abstractas, mas sempre coisas.

Mas serão realmente só coisas? As pessoas que deram esse jeito à própria vida concentram-se realmente só nas coisas? — Eis a minha dúvida.

O narcisismo, o egocentrismo, o egoísmo, são tendências de muitas caras.

O meu interesse são as minhas casas, porque as minhas casas fazem parte do meu eu; os meus campos atraem-me pois são ainda eu; os lucros e as contas, a expansão do negócio e o aperto dos regulamentos são interesse para mim, porque são a extensão do meu eu. Vejo a má educação sem ver o mal educado, as suas limitações e o seu valor, vejo as tradições ofendidas mas não vejo o ofensor das tradições e a sua dignidade, porque os meus óculos me concentram em mim e nas extensões da minha personalidade, sem deixar-me ver as pessoas.

Dar um jeito à própria vida, ver pessoas, concentrar-se nas pessoas, ter interesse pelas pessoas, vê-las no primeiro plano dos regulamentos, antes dos lucros, mais importantes que tradições, antes de novos negócios e projectos — a maior necessidade da educação e das relações humanas actuais. Mas é também a dificuldade maior porque exige um jeito que aumente o que se vê diminuído, perto o que se vê longe, valorizado o que é tido sem valor, tratado como pessoa o que é visto como coisa.

Aires Gameiro

## dos nossos estimados leitores...

Por sabermos justas as referências do Sr. Dr. D'Ascensão Corrêa, residente numa rua que no Inverno sofre inundações, devido à insuficiência dos boeiros, e outros motivos a justificar há muito tempo as atenções da Câmara Municipal, transcrevemos a carta que teve a gentileza de nos dirigir, à digna apreciação de quem de direito.

«Sr. Leal Pinto:

Se conseguisse ler a local intitulada «Água Pluvial nas Ruas», de 16 de Novembro de 1963, no jornal «O Barcelense» (que eu guardo), talvez ficasse a fazer uma pequena ideia do martírio sofrido pelos que habitam determinado sector na Rua Faria Barbosa, desta cidade, antiga Rua dos Loureiros e antiquíssima Rua dos Pelames, quanto a inundações periódicas das suas casas.

Assinante muito antigo dos jornais desta terra, tenho constatado que dá publicidade às reclamações que lhe são dirigidas quanto a graves insuficiências. Esta é uma delas e velha ambição dos que como eu aqui moram há muitos anos mas, infelizmente, nunca foram ouvidas essas justas reclamações pelos responsáveis. Não moram neste local, não querem ver o espectáculo nos dias de mais chuva e, talvez, tenham mais em que pensar...

Se quiser ouvir o que se passa, podem essas justas reclamações serem prestadas pelas Srs. D. Margarida Martins, D. Ana Macedo Gayo, D. Gracinda Monteiro, e pelo Sr. João Macedo Correia, firma Corrêa & Cardoso, professores e alunos da Escola Industrial e Comercial, Grémio da Lavoura, etc., e como divertimento, uma meia hora nesta Rua num dia de intensa chuva, daquelas que trazem para a mesma a terra que a Câmara Municipal manda deitar nos passeios sempre que algum Senhor Ministro visita o burgo, fica completamente elucidado sobre este assunto.

Tenho o escritório onde trabalho no rés-do-chão da minha casa, e só por milagre ainda não recorri ao Eirogo para cura reumática, já que inundado pelas águas pluviais, suporte a terra ensopada que durante meses vai secando sem sol sob o soalho.

Poderá perguntar porque não me dirijo pessoalmente a quem de direito?

Já o tenho feito, mas inutilmente. Tenho dolorosa e quase interminável experiência das reclamações justas nesta terra, e só assim se justifica esta minha carta, em meu nome, e tenho a certeza, daqueles que

qualquer auxílio financeiro do Estado.

Quererá o presente Colóquio estudar este tema e dar-lhe a continuidade necessária?

Será a Equipa de Estudos e Promoção de Desenvolvimento do Minho capaz de levar de arrancada até à presença dos Poderes Centrais e lá conseguir que os centros de artesanato sejam devidamente organizados e dotados de condições a serem úteis como convém e é extremamente necessário?

E o que desejamos e pedimos.

O Centro de Artesanato de Barcelos toma a iniciativa de o fazer em nome dos centros do Minho: Viana do Castelo, Braga e Barcelos.

E finalizamos com a nossa homenagem bem expressiva ao Ex.º Sr. António Cunha, muito ilustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo, o verdadeiro culpado da minha presença aqui neste colóquio.

Centro do Artesanato de Barcelos, 15 de Junho de 1970.

Pela Direcção,

a) João Macedo Correia

# CARTAZ DESPORTIVO



## Gil Vicente, 1 Covilhã, 1

Encontro para a Taça de Portugal disputado no Campo Adelino Ribeiro Novo, em Barcelos, sob a arbitragem do Sr. António Peixoto, da Comissão do Porto.

As equipas apresentaram a seguinte constituição:

**Gil Vicente** — José António; Carvalho, Torres, Paulino e Branco; Adão Vieira e Rufino; Lemos, Luís, Fernandes e Rossu.

**Covilhã** — Paiva; Prata, Quintino, Álvaro Alexandre e Leite; Mendes e João Baptista; Capeto, Fazenda, Madaleno e Cipriano.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores de golo: Mendes, aos 56 minutos, pelo Covilhã, e empate por Fernandes, aos 78 minutos, para o Gil Vicente.

No final do tempo regulamentar houve necessidade de se recorrer ao prolongamento legal, que uma vez realizado, em nada alterou o resultado, continuando a verificar-se o empate, pelo que terá de se efectuar novo encontro, talvez na 4.ª-feira, na Covilhã.

O encontro caracterizou-se por futebol rijo, mas não maldoso, e bem jogado de lado a lado, com ligeira vantagem para o Gil Vicente, que poderia ter sido um justo vencedor, se tivesse feito substituições ainda durante a 2.ª parte, pois teimou em conservar no campo jogadores como Vieira e Rufino, completamente arrazados e a darem fraco rendimento.

Foi pena que o nosso representante não tivesse sabido aproveitar as substituições e a maioria de um elemento, dado que Alvaro Alexandre foi expulso do campo aos 80 minutos de jogo, talvez por desrespeito ao árbitro do encontro.

Tudo o decorrer do jogo foi disputado com ardor e valentia, mas de uma maneira geral jogado com correcção e alto espírito desportivo.

A arbitragem situou-se em plano deveras aceitável.

JOTA

# Barcelos dia-a-dia

## Congratulação

Mantemos esta tribuna com único intuito de servir, em completa isenção, Barcelos e os seus superiores interesses.

Umaz vezes apenas apresentamos aspirações, reclamações e reparos, mas outras — Deus louvado — também aqui fazemos eco das alegrias, das realizações Barcelenses.

Assim tem de ser realmente e de outra maneira esta secção perderia todo o sentido.

Para quem pensasse ou dissesse o contrário — seria caso para sentenciosamente, em directo exame de consciência, lhe apontar: *Honny soit qui mal y pense*. E à frente.

## A. Miranda de Andrade

Este nosso velho amigo e dedicado Barcelense, viu, enfim, justiça feita ao seu merecimento e aos seus serviços, com a promoção a 3.º ajudante da Conservatória do Registo Predial de Barcelos, cargo em que foi empossado em 8 de Outubro cor-

suportam *heróicamente* o mau combate que lhes impõem.

Está a aproximar-se o Inverno e com ele o nosso martírio, claramente exposto, como disse, no jornal «O Barcelense» de 16 de Novembro de 1963.

Pedindo a sua valiosa e, talvez, atendível influência, no estudo local e exposição do assunto em causa, sou com muita consideração e desde já obrigado.

Dedicado assinante de «Jornal de Barcelos»

Manuel Fontes D'Ascensão Corrêa

Forge



OCULISTA

Técnico especializado  
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

rente, pelo Conservador, Dr. Raúl Mota Prego.

## Hernâni Santos

Outro Barcelense dedicado, a quem justiça igualmente foi feita, com a promoção a ajudante da Conservatória do Registo Civil, também de Barcelos.

Felicitações amigas e desejos do melhor êxito no novo cargo.

## Henrique Correia

Desta feita, a nossa secção, mais parece boletim de sociedade, agora para uma novidade triste, que compugiu a nossa Terra. O nosso amigo, Henrique Correia, foi atingido gravemente na sua saúde, pelo que está internado no nosso hospital, onde tem obtido sensíveis melhoras, tudo indicando o seu completo restabelecimento.

Como nota simpática, assinala-se o interesse provocado pela boa evolução da crise de saúde do Sr. Henrique e nada é de admirar, pois estamos perante um homem que, com as suas doações de sangue, a atingir mais de 75, tantas vidas ajudou a salvar.

Essas doações, feitas para doentes da cidade, do concelho e de outros concelhos, é mais um bom serviço da organização dos Bombeiros V. de Barcelos, que assim mostram merecer a simpatia e o apoio dos Barcelenses e dos seus amigos.

Amor com amor se paga.

## Gralhas

Naturalmente não estamos imunizados contra elas e algumas vezes atingem-nos em cheio. Não vamos até o ponto exagerado de pedir a sua emenda, mesmo porque contamos com a generosa compreensão dos leitores e nossos amigos. Obrigado.

## Foco de infecção

Brada aos céus, com todo o seu aspecto de impressionante e implorável, o foco de infecção, que se observa num campo a margem da estrada Braga — Barcelos, já muito perto desta cidade, onde estão a ser feitos os despejos de lixo do burgo barcelense.

Além de constituir, nojento e deprimente espectáculo calcule-se a sua perigosíssima acção de infernal lixeira, de odor nauseabundo e a influência do vento a fazer esvoa-

(Continua na 4.ª página)

# Os Centros de Artesanato ao serviço do Turismo

(Continuação da 1.ª página)

guesia do concelho de Barcelos), mas em 1968 já toda a tecelagem era do concelho de Barcelos exclusivamente.

Verificamos a necessidade de se orientar a produção artesanal na sua generalidade. Não basta recolher e divulgar; é necessário informar o que se deve produzir, o que se vende melhor, e até criar sempre novos padrões.

O Centro do Artesanato de Barcelos, na intenção de despertar mais o interesse do público, realizou em 1968 uma exposição de cestaria com catálogo orientador, ou uma outra de tecelagem caseira, também com catálogo orientador, em 1969, através das quais se procurou colher as impressões do público em geral e da crítica em especial. Creio que em ninguém ficaram dúvidas quanto à vantagem destas exposições e os visitantes não regatearam os seus louvores, nem a Imprensa a sua crítica. Mas as finanças do centro sofreram com estas exposições rude abalo. Não é possível aos centros, apenas com os recursos que têm, abalançar-se a estas empresas.

O Centro do Artesanato de Barcelos vive há quatro anos dos cem contos com que foi dotado. Nenhum outro subsídio recebeu até ao dia de hoje, a não ser 7500\$00 da Junta Distrital de Braga. E com a ajuda deste único subsídio de cem contos que o centro vive e trabalha há quatro anos, com uma despesa anual que vai além de cinquenta contos. O que seria do Centro do Artesanato de Barcelos, se não fosse a orientação sempre bem atenta dos seus dirigentes!?

Ora, se os centros são de interesse turístico, também o Turismo os deve auxiliar, pelo menos, com subsídios e propaganda. É claro que os atractivos turísticos serão tantos mais e melhores quanto melhor trabalharem os centros de artesanato.

As Câmaras Municipais, através dos seus pelouros de Turismo e da Cultura, já fazem muito se olharmos aos seus parcos rendimentos. Por isso devem os serviços centrais, ou outros correlativos, virem em ajuda conveniente.

As verbas concedidas aos centros de artesanato não são gastas em foguetes; é capital que se coloca a juros e que rende para o País numa razão considerável.

Os centros não podem nem devem viver sob a alçada do Turismo, pois além de muitos outros motivos, há que considerar os centros como um factor de comércio e indústria. Mas os centros podem e devem trabalhar de mãos dadas com o turismo numa perfeita sincronização de ideias e actividades.



Dê-se, pois, condições de vitalidade e acção aos centros de artesanato já existentes e criem-se outros nas localidades que deles careçam.

Em Lisboa devia funcionar permanentemente um centro central e centralizador, uma segunda edição da «Aldeia Portuguesa» da Exposição do Mundo Português. Um centro que reunisse trabalhos de todos os centros e com todos a contactar numa coordenação de trabalho e orientação.

Creio que esta organização assim, bem elaborada e dirigida, dentro de pouco tempo teria condições de sobrevivência e prosperidade sem





VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

**TELEFUNKEN**

Agente em Barcelos:  
**ARMANDO FARIA FERNANDES**

**radiadores**

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

**Fábrica LANDOLT**

A mais antiga do País

**Manuel Teixeira Prata**

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51744 • 52675 PORTO

**Frangos - 23\$ kg. OVOS**

**Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.**

SEDE EM AFIPE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1 Viana do Castelo Rua d'Gramática n.º 74	POSTO N.º 2 BARCELOS Mercado Munic. Telef. 82974	POSTO N.º 3 Viana do Castelo Mercado Munic. Telef. 23851	POSTO N.º 4 Esposende Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado Telef. 89337
--	---	---	--

**Casa-Aluga-se**

Para comércio ou indústria e habitação na Esparrinha, a 2 quilómetros da cidade.  
Para tratar com o Sr. Costa Lima, ou pelo telefone 82782.

**Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS**

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.  
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.  
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

**CASA**

Vende-se casa com três pavimentos na Rua Bom Jesus da Cruz — n.º 4 e 8.  
Tratar com Francisco Filipe Brito, na casa Vaz Correia, Barcelos.

**VENDE-SE**

Fiat 600 D de 1965.  
Camionete Bedford de 1963 — carga 4 000 Kg.  
Citroen — 11 cavalos — 1940.  
Todos os veículos em bom estado.  
Informa a Redacção.

PILULAS DE **ALHO** ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



contra as manifestações artríticas, reumatismo e velhice precoce

PREPARADO POR: M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Ocidental)

A VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal: CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2. — LISBOA

Leia e divulgue

«JORNAL DE BARCELOS»

**Barcelos dia a dia**

(Continuação da 2.ª página)

çar os detritos, os papéis imundos, plásticos, etc., etc., etc.  
Urge pôr fim àquele atentado à saúde pública. Apelamos, para isso, para as Ex.mas Autoridades, que devem proceder a medidas imediatas.

**Campo 5 de Outubro**

Após o encerramento da feira popular, que funcionou na época estival, neste aprazível recanto de tão gratas recordações para os barcelenses, dada a influência do seu frondoso arvoredado, a emprestar-lhe frescura e verdura, tudo aconselhava, que fosse novamente melhorado o jardim, que ficou parcialmente destruído.

Infelizmente assim não sucedeu, e até mais: os bancos até existentes, uns danificados e outros partidos, oferecem desolador aspecto e até perigo se forem utilizados, sem a necessária reparação.

Estará isto certo?

**As bancadas do Campo Ribeiro Novo**

Continua a Direcção do Gil Vicente preocupada em melhorar as instalações do seu campo de jogos. Possui invejável iluminação eléctrica, para jogos nocturnos, vedações exteriores, embelezamentos de real valia, aproveitados para reclamações. Falta-lhe, ainda, a imprescindível bancada, melhoria dos balneários e respectivos sanitários para o público.

Três necessidades inadiáveis! A bancada existente é na verdade, elemento de descrédito para o nosso bairrismo, em nada nos prestigia perante os visitantes, pois é necessário haver alguma comodidade.

Nada se oporá, decerto, ao desejo que anima o seu prestioso presidente Sr. Bártolo Paiva, para levar a termo obra tão necessária. Todos temos de ajudar, não só a população barcelense, comércio, indústria, os organismos oficiais, etc.

LEAL PINTO

**Câmara Municipal de Barcelos AVISO**

Para os devidos efeitos se torna público que ao concurso de habilitação para provimento do lugar de escriptorário dactilógrafo de 2.ª classe do Quadro Privativo da Secretaria desta Câmara Municipal, a que se referem os avisos publicados no Diário do Governo n.ºs 91 e 209 — III Série, respectivamente de 18 de Abril e 9 de Setembro últimos, foram admitidos definitivamente os seguintes candidatos:

- MARIA ADOSINDA DA CRUZ E SILVA;
- MARIA CÂNDIDA COSTA ESTEVES.

Excluídos por não terem completado os processos respectivos no prazo indicado no Aviso de 9 de Setembro último:

- Judite Maria Sá do Vale Moreira;
- Luís António dos Santos Duarte Vasconcelos.

Mais se torna público que as provas práticas do referido concurso terão lugar na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 9,30 horas do dia 26 de Outubro corrente.

Barcelos e Paços do Concelho, nove de Outubro de mil novecentos e setenta.

O Presidente da Câmara Municipal,  
*Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria*

**CARTA DE BARCELINHOS**

**O Largo Guilherme Gomes Fernandes**

Toda a gente sabe que este largo é uma das principais entradas da nossa cidadina freguesia. Bastante espaçoso e com excelêntê miradouro para o rio Cávado — com os seus açudes e rodas das azenhas antigas em movimento — dá ao turista um motivo de paragem e êxtase.

Por vezes, o mesmo não se encontra devidamente arrumado devido ao excessivo e desordenado estacionamento de veículos automóveis.

Aí faz de estação rodoviária uma carreira diária de camionagem, sendo necessário ter o espaço preciso para a entrada e saída de passageiros.

Era conveniente que a Comissão de Trânsito mandasse pintar linhas obliquas para ordenar o estacionamento de veículos e delimitar os espaços proibidos para um perfeito estacionamento.

**O Cortejo em 15 de Novembro**

Acompanhámos, no último fim de semana, alguns dirigentes dos Bombeiros de Barcelinhos em visita a diversas freguesias do nosso concelho com o propósito de se avistarem com as Juntas de Freguesia, Regedores, Párocos e outras pessoas de boas relações, que constituem as comissões locais para o grande êxito do cortejo em benefício da Corporação.

Em cada uma, encontrámos pessoas de extraordinária compreensão e estima, confessando-nos até que a sua acção não é nada trabalhosa, pois que o povo é brioso e quer corresponder, afirmando que estão com os Bombeiros porque são os seus Bombeiros e por eles também podem, com eles, fazer o sacrifício de contribuir com as suas dádivas.

Não nos cansámos de calcorrear caminhos e valados, porque de cada pessoa que encontrámos, só recebemos palavras consoladoras e acções altamente generosas, o que nos leva a supor que, no próximo

dia 15 de Novembro, o Cortejo de Oferendas alcançará aquela finalidade que é o anseio de todos quantos amam e estimam os bombeiros, pioneiros da igualdade e da abnegação.

**Nitreiras ou desleixo?**

Passámos há dias na estrada Barcelos — Braga e ali junto à Adega Cooperativa e num lavradio do lado oposto deparámos que o mesmo foi adaptado a nitreira, que exala um cheiro nauseabundo, incomodando as pessoas que até transitam em veículos automóveis.

Não sabemos se se trata de mais uma nitreira camarária ou particular, mas apraz-nos registar que para os Barcelenses, que também sabem conservar a sua cidade limpa, não fica bem numa das suas entradas tal sujidade.

Também em Barcelinhos, o caminho que liga o Areal de Baixo a S. Brás, ali junto ao edifício de uma das muitas famílias distintas da nossa freguesia, Drs. Silva Lima — e para mais junto a uma estrada de grande movimento — a entrada do mesmo está transformada em nitreira.

Recorda-se que não é digno tão deplorável estado de conservação dos nossos caminhos.

Esperamos que as autoridades competentes procurem acabar com tais nitreiras ou melhor, com tão pouco espirito de limpeza que de há muito se vem verificando em diversos lugares.

**Vida Religiosa**

Decorreu com muita concorrência, nos passados dias 4 e 5 do corrente, na nossa Igreja Paroquial, o Sagrado Lausperene, que se celebra anualmente naquelas datas.

**Aniversário**

Festeja o aniversário natalício, no dia 18 do corrente, o Sr. António Pedrosa dos Santos, proprietário da oficina electromecânica em Barcelinhos.

—C.

**O NOSSO ARTESANATO**



Modelando a louça ou bonecos de barro

**TERRENO**

Vendem-se 1 500m<sup>2</sup>, no centro da cidade, para grande armazém e vivenda. Falar nesta Redacção.

Redacção e Administração :  
**Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
 BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :  
**EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim**  
 Telefone 62257  
 VISADO PELA CENSURA

## Encerramento memorável da Promoção Turística «À PROCURA DE PORTUGAL»

Durante dois meses, a promoção turística «A Procura de Portugal», de iniciativa de J. Pimenta SARL, atingiu os objectivos que se propunha, constituindo uma manifestação de vincado cunho popular, para além de ter sido um contributo válido para um melhor conhecimento dos problemas das terras que visitou em plena época estival. Por tudo isto, considerando ainda que o custo da organização ascendeu a 1300 contos e foi suportado sem a benesse de qualquer concessão oficial, está justamente de parabéns a popular empresa J. Pimenta SARL.

O encerramento da original campanha turística verificou-se no passado dia 4, através de três realizações, distintas qualquer delas, a suscitar caloroso entusiasmo e desbordante interesse.

De madrugada, às 0,30 horas, foi lançado um vistoso fogo de artifício no rio Tejo, mesmo em frente do Cais das Colunas, no Terreiro do Paço. Durante cerca de 40 minutos, a arte de mestre Libório, de Lanheles, provocou o embevecimento de milhares de pessoas que se situavam nas duas margens do rio ou nos miradouros de Lisboa. O fogo constou de peças soltas e de uma composição fixa sugestiva ao «Cozinheiro... pois... pois», um dos temas da campanha referida. De anotar o pormenor de terem sido utilizados quatro batelões, os quais ocupavam, com dois rebocadores, um espaço com 500 metros de comprimento. Barcos-patrolhas da Capitania e da Polícia Marítima asseguravam, com eficácia, o trânsito fluvial.

O concurso radiofónico, realizado pelos Parodiantes de Lisboa, foi outro apontamento de inegável interesse. Apesar do forte calor que se fez sentir ao princípio da tarde, o público compareceu em elevado número no Bairro «Comendador Joaquim Matias», em Paço de Arcos, onde J. Pimenta SARL tem em curso a edificação de importante conjunto habitacional. O local do certame apresentava-se engalanado.

Os concorrentes deviam exhibir, junto de um elegante «D. Elvira», os seguintes objectos: Uma roda e um macaco de automóvel, um pesa-ar, um extintor e um saco de amendoins. Era indispensável a companhia de uma senhora.

Três elementos, por lhes faltar um dos elementos da colecção exigida, não foram considerados. Acabou por ser o 4.º o contemplado com o 1.º lugar — viagem a Luanda e permanência de onze dias. Nome do feliz contemplado: Helder Alves Peres, residente na Rua Costa Pinto, 210-2.º-D.to, Paço de Arcos. É agente comercial. Acompanhava-o a sr.a D. Lucília Costa Campos.

Os restantes premiados foram os seguintes:

2.º — Manuel Novo Ribeiro, Rua do Alecrim, 6-1.º-D.to, Paço de Arcos, que teve a ajuda de sua filha Ana

Maria Augusta Ribeiro (viagem a Funchal e permanência de seis dias); 3.º — José Filipe Morais, Travessa Vilalonga, 3-2.º-Esq., Paço de Arcos, acompanhado por D. Maria Teresa Gonçalves Santos (viagem aos Açores e hospedagem durante seis dias); 4.º — Manuel Francisco Faleiro, Vivenda Ester, Murtal, São Pedro do Estoril, acompanhado pela esposa D. Maria Luísa do Rosário Faleiro (fim de semana no Continente); 5.º — Manuel dos Reis Aniceto, Rua Infante Santo, n.º 1-r/c-D.to, Oeiras, acompanhado pela esposa D. Maria da Conceição Carvalho Aniceto (fim de semana no Continente); 6.º — José António Conceição Farinha, Rua Costa Pinto, 140-2.º, acompanhado por D. Vitalmina Dias Torres (rádio transistorizado); 7.º — Francisco Manuel Fernandes Severo, Rua Veiga Beirão, Lote 16-1.º-Esq., Paço de Arcos, acompanhado por sua mãe D. Maria Esmeralda Dias Fernandes Severo (rádio transistorizado); 8.º — José Alexandre Ferreira, Rua Dr. Neves Eliseu, 6, Paço de Arcos, acompanhado por sua esposa D. Maria Rogéria Ferreira (rádio transistorizado); 9.º — Carlos Virgílio da Silva Nunes, Praça Goa, 12-3.º-D.to, Olival de Baixo, acompanhado pela menina Gentil da Conceição (rádio transistorizado); 10.º — António Manuel Carvalho Gonçalves, Encosta do Reduto Norte, Forte de Caxias, acompanhado por D. Joana Maria Ramos.

### Memorável corrida de toiros no Campo Pequeno

A noite, efectuou-se o tão anunciado espectáculo tauromáquico, que constituiu chave de ouro da promoção turística, intitulado «Corrida... pois... pois». O Campo Pequeno registou uma grandiosa enchente. Os clientes e amigos de J. Pimenta SARL acudiram em elevado número, devendo também referir-se a presença de diversas entidades oficiais e de centenas de turistas estrangeiros, também especialmente convidados por aquela empresa que para o efeito fez a entrega dos respectivos bilhetes na Direcção Geral do Turismo.

Num gesto de requintada gentileza, um grupo de gentis senhorinhas distribuiu pelos espectadores cravos.

O inesquecível espectáculo, que decorreu em ritmo modelar, deixou em todos a mais vincada das satisfações. Toda a gente abandonou o Campo Pequeno, recordando as peripécias de uma corrida que, segundo os entendidos, ficou a ser das melhores efectuadas durante a época.

A empresa J. Pimenta SARL, esteve representada em todas as cerimónias pelos seus administradores, os quais se encontravam acompanhados pelas respectivas famílias.

## Sociedade

### Aniversários

Sexta-feira, 16

D. Noémia Vasconcelos Vieira Santos, José Pimenta do Vale, Menina Maria Inês Meira Matos e Menina Maria José Duarte.

Sábado, 17

D. Maria Francisca Miranda Aviz de Brito, Menino Manuel André Gonçalves Dias Gaspar e Menino Joaquim Alberto Carvalho Matos.

Domingo, 18

D. Inês dos Santos Lima Reis, D. Maria Luísa de Pinho Teixeira, D. Octávia Maria da Fontona Beleza Braga e Menina Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes.

Segunda-feira, 19

Dr. Joaquim Reis, D. Maria Ave-lina Fontainhas da Graça Faria Cunha, Menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues e António Rodrigues Gomes.

Terça-feira, 20

Menino Bártolo António Carneiro Paiva.

Quarta-feira, 21

D. Beatriz Augusta Horta e D. Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras.

### Rev. Padre Aires Gameiro

Embarcou para Luanda, onde foi colocado num hospital de Psiquiatria que as Irmãs de S. João de Deus ali estão a organizar, este nosso bom amigo e distinto colaborador de *Jornal de Barcelos*.

Agradecemos os seus amáveis cumprimentos de despedida, desejando-lhe a continuação das maiores felicidades.

### Jaime Mascarenhas Sineiro

Depois de grave doença que o reteve hospitalizado uma grande temporada, tivemos o prazer de cumprimentar, num dos seus primeiros passeios pela nossa cidade, este nosso prezado amigo e dedicado colaborador de *Jornal de Barcelos*.

Que se restabeleça rapidamente, são os nossos votos.



## Casamentos

Em 4 do corrente, na Capelinha da Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento da Sr.a D. Odete Carmona Ferra Esteves, filha da Sr.a D. Josefa Carmona Monserrete Esteves e do Sr. Licínio Ferra Esteves, já falecido, com o Sr. Adélio Bernardino Marinho de Macedo Correia, filho da Sr.a D. Maria Fernanda Carvalho Marinho de Macedo e do Sr. João Macedo Correia, distinto colaborador de *Jornal de Barcelos*.

Celebrou o acto religioso o Rev. Padre Abel Gomes da Costa, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, Sr. Valdemar Ferra Esteves e por parte do noivo, seus Ex.mos pais.

Após a cerimónia, foi servido um fino *copo de água* aos familiares e convidados, na casa dos pais do noivo, retirando depois os nubentes — que vão fixar residência em Lisboa — em viagem de núpcias para o sul do país.

*Jornal de Barcelos* deseja as maiores felicidades ao simpático casal.

— Em 4 do corrente, na Capela de Beato Nuno, em Fátima, realizou-se também o casamento da Sr.a D. Maria de Fátima Rodrigues Neiva, enfermeira do Hospital de Barcelos, filha da Sr.a D. Maria Emília Afonso Rodrigues e do Sr. Júlio

## António Pereira da Cruz

### Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua Esposa, filhos e mais parentes agradecem a todas as pessoas que de algum modo compartilharam no doloroso acontecimento e comunicam que será celebrada Missa pela sua alma na Igreja Matriz, às 19,15 horas, da próxima terça-feira, 20 do corrente mês, ficando reconhecidos pela assistência ao piedoso acto.

Barcelos, 15 de Outubro de 1970.

Contribua para a

## Obra Missionária

e dará testemunho dos sentimentos de católico e português, de que tanto se deve honrar.

Cardoso Fernandes Neiva, com o Sr. Agostinho Pereira Pacheco, oficial do Exército, filho da Sr.a D. Rosalina Martins Pereira e do Sr. José Pacheco Meira

A cerimónia religiosa, presidiu o Rev. Dr. Bernardino de Vale, da Ordem dos Capuchinhos, servindo de padrinhos o Sr. Dr. Luís Novais Machado, distinto médico nesta cidade, e sua Ex.ma Esposa, Sr.a Dr.a D. Ercília Novais Machado.

Na casa dos Padres Capuchinhos, foi servido, depois, um lauto almoço, findo o qual os noivos retiraram em viagem de núpcias para o sul do País.

Aos nubentes, *Jornal de Barcelos* deseja uma perpétua lua de mel.

## Pense no futuro

aplicando o seu dinheiro na compra de propriedades



# J. PIMENTA, S. A. R. L.

com 5.000 clientes satisfeitos

oferece-lhe a garantia duma longa experiência e duma vasta obra efectuada

Apartamentos mobilados desde 150 contos  
 PAÇO DE ARCOS — Junto de Lisboa e do mar é o local privilegiado

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43 / 4 78 43 • QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22  
 REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70 • PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11 • CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75 • Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

## Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
**Laboratório de Análises de Vinho**  
 Telef. 82486 BARCELOS

## Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mercês - Barcelinhos  
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro  
 BARCELOS — TELEF. 8 28 89

## Móveis Evangelista Cardoso

Mobílias completas e avulso, em todos os estilos.  
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA  
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña  
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521  
 BARCELOS

## ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
 Telefone: 823458 BARCELOS

## GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

## Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
 PÓVOA DE VARZIM

## Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

### Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

## Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
 BARCELOS

## Móveis TELES

MAIS BONITOS  
 MAIS BARATOS  
 ELHOR SORTIDO

Toda a gama de Colchoaria, Maples, Sofás-cama, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
 Tapetes, Carpetos e Alcatifas  
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS